

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

SABRINA RIBEIRO

INTERVENÇÕES EM DIFICULDADES COM ORTOGRAFIA: UMA ANÁLISE DE
EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Mariana-MG,

2022

SABRINA RIBEIRO

INTERVENÇÕES EM DIFICULDADES COM ORTOGRAFIA: UMA ANÁLISE DE
EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso sob o formato de Relato de Experiência apresentado à disciplina de Monografia do Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para obtenção do título de Pedagoga.

Área de Concentração: Ciências Humanas

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Paula Cristina de Almeida Rodrigues

Prof. da disciplina de Monografia: Dr. José Rubens Lima Jardimino

Mariana-MG,

2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Sabrina Ribeiro

Intervenções em dificuldades com ortografia: uma análise de experiência no Programa Residência Pedagógica

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia

Aprovada em 07 de julho de 2022

Membros da banca

Doutora - Paula Cristina de Almeida Rodrigues - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)

Doutor - José Rubens Lima Jardimino - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Paula Cristina de Almeida Rodrigues, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 07/07/2022



Documento assinado eletronicamente por **Paula Cristina de Almeida Rodrigues, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/07/2022, às 11:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0359036** e o código CRC **A0F0D9E1**.

RESUMO

Este relato de experiência propõe analisar parte da minha trajetória no programa Residência Pedagógica, em que o foco são as aulas de reforço de ortografia com uma estudante do terceiro ano de alfabetização. Para realizar esta análise foi necessário examinar os documentos localizados em um banco de dados no *Google Drive*, sendo os documentos: resultados da avaliação diagnóstica, plano das aulas de reforço, relatório das intervenções, atas das reuniões do programa. Como objetivo geral, buscamos compreender como a estudante que dominava a escrita de palavras compostas por sílabas canônicas, se apropriou da escrita de palavras compostas por sílabas complexas. Para isso, realizamos o cruzamento da análise dos dados com o referencial teórico, os principais conceitos utilizados no referencial foram: alfabetização, ortografia, avaliação diagnóstica, ensino. Os estudos de Magda Soares, Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo, Lev Vygotsky, Antônio Augusto Gomes Batista et al., contribuíram para o embasamento desta pesquisa. Ressalta-se que as dificuldades da estudante, em relacionar o fonema com grafema de sílabas complexas, foram possíveis de serem sanadas a partir de intervenções que partissem de demandas identificadas na avaliação diagnóstica.

PALAVRAS-CHAVE: alfabetização; ortografia; intervenções pedagógicas; experiência; ensino remoto.

ABSTRACT

This experience report proposes to analyze part of my trajectory in the Pedagogical Residency program, in which the focus is the spelling reinforcement classes with a third-year literacy student. To carry out this analysis, it was necessary to examine the documents located in a database on Google Drive, being the documents: results of the diagnostic evaluation, plan of reinforcement classes, report of interventions, minutes of program meetings. As a general objective, we seek to understand how the student who mastered the writing of words composed of canonical syllables, appropriated the writing of words composed of complex syllables. For this, we cross-referenced the data analysis with the theoretical framework, the main concepts used in the framework were: literacy, spelling, diagnostic assessment, teaching. Studies by Magda Soares, Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo, Lev Vygotsky, Antônio Augusto Gomes Batista et al., contributed to the foundation of this research . It is noteworthy that the student's difficulties in relating the phoneme with the grapheme of complex syllables could be remedied through interventions based on the demands identified in the diagnostic evaluation.

KEYWORDS: literacy; orthography; pedagogical interventions; experience; remote teaching.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO...	5
METODOLOGIA...	9
ANÁLISE DOS DADOS...	10
I. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA...	10
II. OBJETIVOS E CONTEÚDOS...	13
III. DIFICULDADES DA ESTUDANTE...	17
IV. INTERVENÇÕES...	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS...	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS...	25

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica é um programa da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e tem como objetivo aperfeiçoar a formação de alunos de licenciaturas. O Residência Pedagógica é formado pelo coordenador institucional, docente da instituição de ensino superior responsável pelo programa; orientador: docente responsável por orientar a relação entre teoria e prática; preceptor: docente que acompanha os residentes na escola de ensino básico que recebe o programa; e as residentes: discentes das licenciaturas.

Iniciei minha trajetória no programa no fim de 2020, como bolsista do Subprojeto de Alfabetização - Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As atividades iniciaram no mês de outubro de 2020, a partir da reunião geral com as orientadoras, preceptoras e residentes do programa. Na reunião foi discutida como seria a organização das residentes, em relação a carga horária semanal, encontros com as orientadoras e preceptoras, leitura de textos e elaboração de atividades sob orientação. Além disso, foi discutido sobre o planejamento do módulo I, que consistiu em realizar avaliação diagnóstica das residentes, familiarização com atividade docente, roteiro de estudo sobre o processo de alfabetização e letramento.

Posteriormente, as residentes puderam optar por um dos dois grandes grupos de alfabetização: EJA e anos iniciais. Devido ao meu interesse em trabalhar com crianças, escolhi o grupo de alfabetização e letramento nos anos iniciais. Depois do primeiro encontro, as reuniões do grupo de Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais aconteceram separadas do grupo da EJA. A divisão das residentes de acordo com as preceptoras aconteceu no segundo encontro.

A preceptora que, eu e mais sete colegas, acompanhamos é graduada em Pedagogia, pós-graduada em Educação Infantil e professora em uma escola municipal da cidade de Mariana-MG. A escola recebe alunos do 1º ao 5º ano em tempo integral, os alunos da creche no turno da manhã e fundamental I no turno da tarde. A turma em que a preceptora atuou em 2021 foi do terceiro ano do ensino fundamental I, a qual acompanhei as aulas de língua portuguesa, uma vez por semana. As aulas foram conduzidas de forma remota, via *Google Meet*. A turma era composta por 12 estudantes, mas apenas três eram frequentes nas aulas online.

A pequena porcentagem de estudantes frequentes às aulas foi pauta de uma das reuniões do grupo da preceptora. Em conjunto, a orientadora, preceptora e

residentes, discutiram a situação e decidiram intervir, entrando em contato com a família dos estudantes para informar sobre as aulas remotas e a importância da presença das crianças nas aulas. Após o contato alguns estudantes começaram a participar das aulas, mas logo a situação retornou ao estado inicial. As famílias também foram contatadas para serem informadas sobre a finalidade do Residência Pedagógica e como ele seria valioso para formação das crianças.

No entanto, nem todas residentes tiveram sucesso no contato com as famílias, o que gerou uma reorganização do grupo conforme o número de estudantes frequentes. Para que o grupo pudesse dar início às aulas do programa foi aplicado um ditado de palavras, e uma frase, para verificar o nível de escrita das crianças, segundo a teoria da psicogênese da língua escrita de Ferreiro e Teberosky (1986). Na ocasião, a estudante a qual fui designada para realizar o ditado não respondeu às tentativas de contato. Então, em conjunto com uma colega, analisei as respostas do ditado da estudante Joana¹. A situação de frequência dos estudantes nas aulas online não mudou, mesmo com as tentativas de contato das residentes e preceptora, os fatores que motivaram a situação foram falta de equipamento ou a necessidade de compartilhar o equipamento com outros integrantes da família e a falta ou baixa qualidade da conexão de internet.

O cenário de baixa participação das crianças, resultado da realidade socioeconômica de suas famílias, não foi realidade restrita do município de Mariana, dados da pesquisa do coletivo “Alfabetização em Rede”, constituído por 117 pesquisadoras de universidades, educação infantil e ensino fundamental I. Os dados apresentam que o maior desafio para as professoras respondentes foi conseguir que os alunos realizassem as atividades propostas, seguida de obter mais retorno dos alunos em relação às propostas de ensino e dificuldades dos alunos em realizar atividades que demandam o acompanhamento dos pais e/ou responsáveis.

Essas respostas mostram como a realidade socioeconômica das famílias brasileiras, sobretudo das camadas populares, influenciaram diretamente no desenvolvimento do ensino, levando a exclusão de muitas crianças, a não garantia do direito à educação de qualidade e da igualdade de condições para o acesso e

¹ Usaremos nomes fictícios para resguardar a identidade dos sujeitos participantes no Programa Residência Pedagógica.

permanência na escola, segundo os artigos 205 e 206 da Constituição de 1988².

Essa situação comum à educação brasileira, durante o ensino remoto, interferiu no desenvolvimento da educação básica. Inclusive na escola onde atuei durante o Residência Pedagógica, levando as residentes trabalharem em duplas ou trios e somente com uma criança, pois o número de residentes foi maior que o número de estudantes. Por essa razão, em conjunto com outra residente, fiquei responsável pelas aulas de reforço de uma estudante, a primeira atividade foi analisar o ditado realizado anteriormente com a discente.

O ditado foi utilizado como um instrumento de avaliação diagnóstica para que pudessemos identificar as possíveis dificuldades das crianças e pensar em estratégias de ensino. “A avaliação diagnóstica é o ponto de partida do trabalho pedagógico; sobretudo: é ponto de partida de um trabalho pedagógico autônomo, em que o professor controla o que ensina, o para que ensina, o como ensina.” (BATISTA et al., 2005, p.9). Além disso, os resultados do diagnóstico são aliados no trabalho docente no sentido em que orienta o professor sobre as dificuldades e habilidades dos estudantes.

A partir da análise das respostas do ditado identificamos que mesmo a estudante sabendo relacionar fonemas com grafemas, ela apresentava alguns erros ortográficos na escrita, o que é comum na fase a qual estava, a fase alfabética. Após a análise desenvolvemos o plano de aula para o projeto das aulas de reforço, essas aulas foram a possibilidade encontrada para que as residentes pudessem dar continuidade às atividades do programa, de acordo com a realidade da turma. As aulas relatadas neste trabalho foram conduzidas no módulo II do programa, em específico do dia 04 de maio até o dia 13 de julho de 2021, antes e depois desse período foram desenvolvidas outras atividades, as quais não foi do meu interesse aprofundar neste trabalho.

Na avaliação diagnóstica e durante as aulas, de forma mais específica, foi

²Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII - garantia de padrão de qualidade.

possível identificar as dificuldades da estudante na escrita de palavras complexas. No desenvolvimento das aulas, foi possível perceber que a estudante compreendia que as sílabas canônicas, consoante-vogal, não eram as únicas presentes nas palavras, mas ela ainda não dominava a ordem e quantidade correta das letras nas palavras, se tratando de sílabas complexas.

Através deste contexto, refleti como os primeiros anos da alfabetização podem influenciar no decorrer do processo, em específico no que diz respeito de partir do simples para o complexo, como propõe os métodos sintéticos, partindo do pressuposto de que a criança ainda não é capaz de ter contato com palavras de diferentes estruturas silábicas no início do processo de alfabetização e desconsidera as vivências das crianças, que são pautadas em uma escrita alfabética, composta por palavras de variadas estruturas silábicas.

Neste sentido, por meio do presente estudo, procurei compreender como a estudante que dominava a escrita de palavras compostas por sílabas canônicas, se apropriou da escrita de palavras compostas por sílabas complexas. Para isso, foi necessário analisar os resultados da avaliação diagnóstica, as dificuldades apresentadas pela estudante durante as aulas e as intervenções desenvolvidas para superar as dificuldades.

METODOLOGIA

O relato de experiência foi elaborado com base na análise de documentos e nas pesquisas de abordagem qualitativa, esse tipo pesquisa tem como característica analisar o contexto e os dados coletados para que o evento estudado seja compreendido (Godoy, 1995). Para estudar este evento, analisei os documentos localizados em um banco de dados no *Google Drive*, em uma pasta criada para a turma da preceptora e subpastas com as atas das reuniões, gravações das reuniões, planejamento das aulas, roteiros de observações das aulas, resultados dos ditados, atividades de ortografia e livros literários. A análise foi feita em todos documentos, principalmente os resultados dos ditados e planejamento das aulas, onde contém relatórios e planos de aula desenvolvidos com a estudante.

Segundo Godoy (1995), há três tipos de pesquisa qualitativa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia. Neste caso utilizarei alguns princípios da pesquisa documental por meio da análise do banco de dados citado anteriormente, para conduzir a pesquisa analisei os documentos disponíveis e selecionei quais foram relevantes para análise. “Na pesquisa documental, três aspectos devem merecer atenção especial por parte do investigador: a escolha dos documentos, o acesso a eles e a sua análise.” (Godoy, 1995)

Para aprofundar na análise teórica dos documentos selecionados utilizei o livro *Alfabetizar* da Magda Soares, publicado em 2020, o mesmo livro também foi utilizado como base para elaborar as aulas analisadas neste trabalho. Além da obra de Soares, o livro *A formação social da mente de Vygotsky*, organizado por Michael Cole et al. e traduzido por José Cipolla Neto et.al, o “*Caderno 3 - Avaliação Diagnóstica*” do CEALE e *Retratos da Alfabetização na pandemia da covid-19*, organizado por Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo, serviram como base teórica para sustentar este trabalho de pesquisa qualitativa.

O método de pesquisa escolhido favorece para que o estudo transcorra entre a análise de documentos e o cruzamento com o referencial teórico, resultando na compreensão de como a estudante que dominava a escrita de palavras compostas por sílabas canônicas, se apropriou da escrita de palavras compostas por sílabas complexas.

ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo traz a análise dos dados necessários para compreender como as aulas foram desenvolvidas, através de estudos da avaliação diagnóstica até a última aula de reforço de ortografia desenvolvidas no programa. Para isso, foi utilizado um banco de dados arquivado no Google Drive, em uma pasta criada para a turma da preceptora e subpastas com as atas das reuniões, gravações das reuniões, planejamento das aulas, roteiros de observações das aulas, resultados dos ditados, atividades de ortografia e livros literários. A análise foi feita em todos documentos, priorizando neste estudo a avaliação diagnóstica, objetivos e conteúdos trabalhados nas aulas, dificuldades da estudante, intervenções necessárias e observações feitas.

I. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A meta definida para o módulo II do Residência Pedagógica, na turma, foi de superar as dificuldades com ortografia já observadas durante as aulas da preceptora. Para atingir a meta, iniciamos os trabalhos por meio da avaliação diagnóstica: um mesmo ditado para todas crianças frequentes nas aulas da preceptora, durante o período de atuação do programa. Foram selecionadas as seguintes palavras para o ditado: *coelho, cenoura, pequeno, crescer, pirraça, gol, jogador, farinha, canjica, mágico, anzol, enxada, flecha, guitarra, segredo*. Além da frase: *O serrote cortou o tronco que estava na floresta*. As palavras escritas de forma correta pela estudante foram: Cenoura, pequeno e mágico, porém, a última palavra não foi escrita com acento, mas foi considerada correta. No quadro abaixo contém as demais respostas da estudante e em qual situação cada resposta encaixa:

Quadro 1 - Avaliação diagnóstica: A escrita ortográfica

	Relações Regulares: Fonema-Grafema (Consoantes)	Relações Regulares: Contextuais - Consoantes	Relações Irregulares: Fonema-Grafema (Consoantes)	Relações Irregulares: Fonema-Grafema (Vogais)	Frase
Respostas da estudante	COELIO, FARIA, LEXA, LORETA, ROCO.	CRECE, GOU, JOGADO, PIRASA, OZOU, GITARA; SEREDO, SEROTE, COTOU, AVORI.	CRECE, PIRASA, CAZICA, LEXA, ETAVA, LORETA.	CAZICA, OZOU, EXADA, ROCO, AVORI.	O SEROTE COTOU O ROCO DA AVORI ETAVA NA LORETA.

Fonte: Banco de dados com resultado da avaliação diagnóstica aplicada na turma da preceptora.

A elaboração do quadro foi feita de acordo com o livro Alfalettar da Magda Soares(2020, p.144-169), que define as relações da ortografia do português em regulares e irregulares, a primeira regida por regras ortográficas e a segunda não há regras de escrita. As relações regulares são divididas em fonema-grafema (consoantes) e contextuais-consoantes; e as relações irregulares em fonema-grafema (consoantes) e fonema-grafema (vogais). Soares (2020) as explica da seguinte maneira:

As relações regulares: fonema-grafema (consoantes) são as que cada fonema é representado por uma única letra e que cada letra é representado por um único fonema. Quando as crianças começam a aprender sobre essa relação é comum que tenham dificuldade de diferenciar consoantes que se igualam pelo ponto de articulação e diferenciam pela vibração ou não das pregas vocais. As consoantes que vibram são as sonoras: P, T e F e as consoantes que não vibram ou vibram menos são as surdas: B, D e V. O fonema é que torna possível diferenciar

essas letras, a dificuldade para fazer essa diferenciação é relacionada a discriminação fonêmica e não a ortografia.

A representação do dígrafo LH é outra dificuldade comum, não relacionada a discriminação fonológica, mas em obedecer as normas ortográficas. Isso ocorre porque na pronúncia do dígrafo LH seguido pelas vogais A e O, é comum que os falantes da língua portuguesa pronunciem LI, como em MARAVILIA e não MARAVILHA. Essa relação se torna irregular para o aprendiz, assim ele terá que memorizar a regra para obedecer a norma ortográfica.

Nas relações regulares contextuais (consoantes), alguns fonemas são representados por mais de uma letra, dependendo do contexto linguístico e para cada contexto há uma regra. No entanto, essas regras podem ser desconhecidas por algumas crianças, mas intervenções podem ser desenvolvidas para que a criança seja capaz de inferir sobre as regras.

As regras começam perder espaço nas relações irregulares fonema-grafema (consoantes), em que um mesmo fonema pode ser representado por vários grafemas, sem que haja normas para a representação correta. Esse fator torna a ortografia do português relativamente transparente, pois apesar das regras estarem presentes nas relações regulares, existem irregularidades arbitrárias que impedem a ortografia de ser transparente.

Além dos fonemas consonantais, os fonemas vocálicos também geram dificuldade na escrita. Nas relações irregulares fonema-grafema (vogais), há 12 fonemas vocálicos, mas geralmente apenas 5 fonemas são considerados nas aulas de alfabetização, sendo o foco a forma oral - A, É, I, Ó, U ou A, Ê, I, Ô, U - ignorando a modalidade nasal. Além desse fator, a influência da fala interfere na aprendizagem do uso das vogais, pois devido ao dialeto algumas letras são substituídas na fala, como a letra E e I em CHAVI, o mesmo ocorre na escrita de crianças em fase de apropriação do sistema de escrita alfabética.

No quadro com as respostas da avaliação diagnóstica é possível identificar que a estudante apresentou mais dificuldades nas relações regulares: contextuais-consoantes. As estruturas das palavras: *floresta*, *crescer*, *pirraça*, *anzol*, *canjica*, apresentam mais de uma relação, por isso, essas palavras se repetem, tanto nas colunas das relações regulares, como nas irregulares. Devido às ocorrências dos erros e da possibilidade de trabalhar as regras sistematicamente,

as relações regulares, correspondentes às duas primeiras colunas, foram privilegiadas no planejamento das aulas de reforço do Residência Pedagógica.

II. OBJETIVOS E CONTEÚDOS

A partir dos resultados da avaliação diagnóstica foi feito o planejamento de uma oficina de ortografia para as aulas de reforço, a oficina foi pensada para uma sequência de cinco encontros síncronos de 60 minutos cada, via *Google Meet*. No decorrer das aulas foi necessário fazer alterações no planejamento, que passou a ser de nove encontros, iniciando em 04 de maio de 2021 e finalizado em 13 de julho de 2021. As alterações aconteceram devido a recepção da estudante às atividades, feriados, férias e problemas com a conexão da estudante em dois encontros.

O objetivo foi sanar as dificuldades mais frequentes identificadas no ditado, correspondentes às relações regulares. Em nosso planejamento, escolhemos três habilidades do CRMG (Currículo Referência de Minas Gerais). Esse documento foi utilizado pela preceptora para o planejamento das aulas com a turma, por isso pensamos em nos referenciar pelo CRMG, para que as aulas de reforço caminhassem próximas às aulas da preceptora.

As habilidades selecionadas foram: Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n); Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas; Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch. Os objetivos e conteúdos das aulas estão presentes no quadro abaixo:

Quadro 2 - Objetivos e conteúdos das aulas

	OBJETIVOS	CONTEÚDOS TRABALHADOS
AULA 01 1° Encontro (04/05/2021)	Conhecer e aproximar da estudante, para descobrir suas preferências.	- Dominar as relações regulares entre fonemas e grafemas: grafemas que são dependentes do contexto.
AULA 02 2° Encontro (27/05/2021)	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.	- Gêneros: poema e lista; - Leitura, interpretação; - Reflexão sobre o H no interior da sílaba e como ele altera o fonema, regularidades ortográficas-grafemas cujo o valor é dependente do contexto- LH, NH.
AULA 03 3° Encontro (31/05/2021)	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.	-Regularidades ortográficas-grafemas cujo o valor é dependente do contexto- LH, NH.
AULA 3.1 4° Encontro (08/06/2021)	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	- Compreender textos: identificar finalidades e funções da leitura, a partir do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto; Conhecer os usos e funções sociais da escrita; Dominar as relações regulares entre fonemas e grafemas: grafemas que são dependentes do contexto.

<p>AULA 04 5° Encontro - (15/06/2021)</p>	<p>(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).</p>	<p>Compreender textos: identificar finalidades e funções da leitura, a partir do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto/ Conhecer os usos e funções sociais da escrita; Dominar as relações regulares entre fonemas e grafemas: grafemas que são dependentes do contexto.</p>
<p>AULA 4.1 6° Encontro (22/06/2021)</p>	<p>(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).</p>	<p>- Compreender textos: identificar finalidades e funções da leitura, a partir do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto/ conhecer os usos e funções sociais da escrita; - Dominar as relações regulares entre fonemas e grafemas: grafemas que são dependentes do contexto.</p>

<p>AULA 4.2 7º Encontro - (29/06/2021)</p>	<p>(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).</p>	<p>-Compreender textos: identificar finalidades e funções da leitura, a partir do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto;</p> <p>- Produzir textos escritos de gêneros diversos, adequados aos objetivos, ao destinatário e ao contexto de circulação: Usar recursos expressivos, estilísticos e literários, adequados ao gênero e aos objetivos do texto;</p> <p>- Dominar as relações regulares entre fonemas e grafemas: grafemas que são dependentes do contexto;</p>
<p>AULA 05 8º Encontro - (06/07/2021)</p>	<p>(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), em específico: GRAFEMAS/fonemas/: R/h/ (no fim da sílaba); RR/h/ (entre vogais); R/r/ (em sílabas CCV).</p>	<p>Compreender textos: identificar finalidades e funções da leitura, a partir do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto/</p> <p>Conhecer os usos e funções sociais da escrita; - Dominar as relações regulares entre fonemas e grafemas: grafemas que são dependentes do contexto.</p>

<p>AULA 5.1 9º Encontro (13/07/2021)</p>	<p>Fechamento dos conteúdos: dígrafos, sílabas, complexas e uso do R.</p>	<p>- Compreender textos: identificar finalidades e funções da leitura, a partir do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto/ Conhecer os usos e funções sociais da escrita; - Dominar as relações regulares entre fonemas e grafemas: grafemas que são dependentes do contexto.</p>
---	---	--

Fonte: Plano das aulas de reforço e relatório de intervenções com a estudante.

Os objetivos e conteúdos foram definidos a partir das respostas da estudante à avaliação diagnóstica, as respostas configuram em hipóteses da criança acerca do sistema de escrita alfabética e foram através dessas hipóteses que planejamos as intervenções. Soares (2020), diz que o objetivo dos diagnósticos é de encontrar as dificuldades dos alunos e os erros permitem que a professora planeje as intervenções, mas para um diagnóstico justo é necessário ter metas definidas, para saber o que se diagnostica. Assim, é possível inferir que as metas possibilitam um processo justo, desenvolvido a partir do diagnóstico de habilidades e dificuldades, planejamento das intervenções, seguido dos objetivos e conteúdos das aulas.

III. DIFICULDADES DA ESTUDANTE

Assim como apontou a avaliação diagnóstica, as palavras compostas por sílabas fora do padrão canônico, ou seja, sílabas consoante vogal - CV, também foram escritas pela criança apenas com duas letras, mantendo o padrão silábico CV. Na segunda aula, foi trabalhado o poema “As Maluquices do H” de Pedro Bandeira³, foram levantadas questões sobre as palavras semelhantes do poema, qual o significado, o que as diferenciava, em termos semânticos e morfológicos, observamos que a estudante respondeu corretamente tudo que foi

³ Poema adaptado pelas residentes.

questionado.

Figura 1 - Poema “As Maluquices do H” de Pedro Bandeira

MALUQUICES DO “H”
PEDRO BANDEIRA

O H É LETRA INCRÍVEL,
MUDA TUDO DE REPENTE.
ONDE ELE SE INTROMETE
TUDO FICA DIFERENTE...

[...]

SE O SONO APARECE,
TEM UM SONHO E ADORMECE.

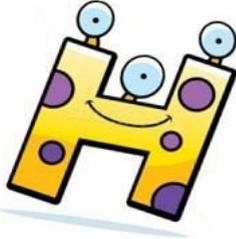
SE SAI GALO DO POLEIRO,
POUSA NO GALHO LIGEIRO.

SE A VELHA QUISER LER,
VAI A VELA ACENDER.

SE NA FILA ESTÁ A AVÓ,
VIRA FILHA, VEJA SÓ!

SE DA BOLHA ELE ESCAPAR,
UMA BOLA VAI VIRAR.

[...]



Fonte: Peregrina's Cultural Weblog

A proposta da segunda atividade foi construir duas listas com palavras que apresentassem dígrafos NH e LH, respectivamente. No momento da escrita a estudante omitiu a primeira letra e escrevia apenas pela via CV, como em *COEHO* (coelho).

No entanto, no jogo que consistia em ler e identificar a forma correta de escrita das palavras, a estudante raramente apresentava dificuldades, as imagens que estão presentes na figura abaixo correspondem às palavras apresentadas no jogo. O jogo foi desenvolvido de forma interativa, em que a estudante e residentes participaram juntas. Nas questões em que as residentes responderam, a estudante contribuiu através da reflexão de qual seria a resposta correta, os critérios de organização das opções de resposta para escrita da palavra foram: a escrita igual a fala, a escrita da palavra sem a presença da letra H, a escrita da palavra fora da

ordem na sílaba onde o H estava presente e a forma correta da escrita da palavra.

Figura 2 - Respostas do jogo online



Fonte: Relatório de intervenções com a estudante.

De início, foi questionado se essa troca de ordem das letras na escrita das palavras poderia ser um indicativo de algum transtorno de aprendizagem, como por exemplo a dislexia. Decidimos levar a observação geral para reunião do Residência Pedagógica e com a instrução da orientadora refletimos que era uma consequência da forma como a estudante teria sido alfabetizada e não um transtorno de aprendizagem. A possibilidade foi descartada com base nos estudos de Magda Soares (2020), em que a pesquisadora diz que a criança erra na escrita de palavras complexas, pois tenta seguir o padrão canônico.

No decorrer das intervenções, a estudante avançou na escrita saindo do padrão canônico, mas não inferia que as sílabas pudessem começar com duas consoantes, mesmo percebendo a presença do fonema, tinha dificuldade em estabelecer a ordem correta das letras, colocando a letra que deveria vir primeiro no terceiro lugar, como em *BIHELTE* (bilhete).

Nas aulas em que o foco era o uso da letra R, padrões de dificuldade na escrita de sílabas complexas também foram identificados. Por exemplo, as palavras TRATOR, BRAÇO, BRACINHO, PRATO foram escritas como RATOR, RAÇO, RASINHO, RATO, omitindo mais uma vez a primeira consoante da sílaba complexa. No entanto, a palavra FRONHA foi escrita corretamente, sendo possível duas hipóteses nessa situação, a primeira que a estudante está desenvolvendo a inferência sobre o R em sílabas complexas ou que a palavra foi memorizada. Um fator que reforça a primeira hipótese é a escrita das sílabas -NHA- em FRONHA e -NHO- em BRACINHO, pois são sílabas complexas que já foram trabalhadas nas

aulas anteriores, mas com foco no H. Essas aulas mostram a apropriação da criança no uso da letra H nas sílabas CCV e a influência dessa aprendizagem no uso da letra R, nas sílabas de mesmo padrão.

Soares (2020, p.178-180), diz que é comum a criança que já domina as relações fonema-grafema, e as sílabas CV, ter dificuldade na escrita de sílabas complexas, CCV ou CVC. As sílabas com padrão V ou VC são compreendidas com menos dificuldade pela facilidade de identificar o fonema vocálico. Como na palavra COELHO (CV+V+CVC), escrita pela estudante como *COEHO*: a última sílaba foi escrita de forma inadequada, mas as duas primeiras sílabas corretamente.

O contrário acontece com as sílabas complexas, porque no padrão CVC, há duas consoantes entre a vogal e na sílaba CCV um segmento consonantal pré-vocálico é acrescentado na sílaba CV e, segundo a autora, parece ser o padrão silábico mais difícil na aprendizagem da escrita.

Na aprendizagem da escrita de sílabas CCV é comum que as crianças omitem a segunda consoante ou acrescentam uma vogal depois da primeira consoante, tornando a sílaba CV ou CVCV, como em DRAGÃO que segundo essas duas hipóteses seria DAGÃO ou DARAGÃO. Como foi discutido até o momento, percebe-se a dificuldade da estudante na escrita deste padrão silábico, mas diferente do que foi exemplificado a estudante omite a primeira consoante ou coloca a primeira consoante na última posição, tornando a sílaba CV ou CVC, como em COHEO e BIHELTE.

IV. INTERVENÇÕES

As intervenções são parte fundamental do processo de ensino e aprendizagem, desde que sejam construídas a partir de necessidades reais, ou seja, das dificuldades do sujeito e não uma imposição de conteúdos sobre o sujeito. A ação de intervir deve ocorrer onde a criança tem condições de desenvolver o potencial para alcançar um novo aprendizado, esse local de ação é o que Vygostky (1991) chama de ZDP- Zona de Conhecimento proximal.

A zona de desenvolvimento proximal provê psicólogos e educadores de um instrumento através do qual se pode entender o curso interno do desenvolvimento. Usando esse método podemos dar conta não somente dos ciclos e processos de maturação que já foram

completados, como também daqueles processos que estão em estado de formação, ou seja, que estão apenas começando a amadurecer e a se desenvolver.

(VYGOTSKY, 1991, p. 58)

São nesses processos em estado de formação onde deve-se intervir para que a criança desenvolva seu potencial de aprendizagem. O desenvolvimento e aprendizagem são partes diferentes de um mesmo processo, um impulsiona o outro. Por isso a importância de planejar intervenções a partir da dificuldade da criança, pois são as dificuldades que apontam qual caminho percorrer e, sobretudo, como percorrer esse caminho.

Em direção ao caminho para sanar as dificuldades que envolvem a escrita de palavras com estruturas silábicas que fogem do padrão canônico⁴, a estudante foi levada a refletir sobre as sílabas complexas de palavras presentes em textos de gêneros variados; realizar leituras da forma como as palavras foram escritas por ela; associar a escrita de palavras conhecidas com novas palavras e discriminar visualmente os erros em palavras com sílabas complexas. Devido às particularidades do ensino remoto, foram utilizados o *powerpoint* do *Google Docs* como quadro e a função de projetar do *Google Meet* para acompanhar as leituras, a estudante participava das aulas por meio do celular de uso próprio.

Conforme discorrido na seção anterior, a estudante omitia a primeira letra ou não seguia a ordem da letras nas sílabas CCV, para isso trabalhamos com textos dos gêneros poema e trava-língua, em diferentes aulas, a seção “Objetivos e Conteúdos” apresenta a ordem do que foi trabalhado. Nos poemas, foram abordadas questões interpretativas do gênero e do assunto do texto, o trabalho com trava-línguas foi voltado para brincadeira com palavras, como sugere o gênero. Em seguida, a estudante foi levada a refletir sobre a presença da segunda consoante da sílaba, a qual chamamos de intrusa, através de um momento expositivo, mas também interativo, da aula. Também foi proposta a construção de listas de palavras, duas listas de palavras com os dígrafos NH e LH, e duas listas de palavras com R brando e R forte, apresentados à estudante como R na ponta da língua e R na garganta, devido ao ponto de articulação dos fonemas da letra.

As atividades descritas não foram, e nem esperávamos que fossem, suficientes para superar as dificuldades. Na escrita das palavras a estudante

⁴ Como suporte teórico para as intervenções, utilizamos o livro *Alfaetrar* publicado em 2020 por Magda Soares.

apresentou os erros já identificados na avaliação diagnóstica, nesses momentos orientamos que ela lesse a palavra na forma que escreveu, a leitura em voz alta foi a mais utilizada, mas em alguns momentos foi necessário ler em silêncio para que pudesse identificar o erro. Por exemplo, na palavra DIHENIRO (dinheiro), a estudante identificou o erro através da leitura e reflexão sobre a fala e a forma como escreveu, mas na palavra RASINHO (bracinhos), foi necessário fazer associação com uma palavra conhecida.

A palavra conhecida pela estudante utilizada para fazer associação, foi BRASIL com BRACINHOS. Na situação, a criança foi levada a refletir que as palavras produziam sons iguais e questionada sobre como ficaria a escrita das duas palavras já que os sons eram iguais. Percebendo que os fonemas produzidos pelas primeiras sílabas das palavras eram iguais, logo a criança conseguiu relacionar o fonema com o grafema.

Um recurso bastante utilizado para discriminação visual de erros ortográficos na aulas foram os jogos virtuais, primeiro por causa da modalidade de ensino imposta pelo distanciamento social, segundo porque os jogos são ótimos para interação e aprendizagem. Os jogos seguiram a mesma lógica, mas em três versões diferentes, a primeira consistia em identificar qual das opções das palavras apresentadas eram corretas em relação a imagem, a segunda propunha organizar as letras para formar a palavra correta, a terceira era apresentada a palavra incompleta no lugar da imagem e as sílabas eram as opções para completar a palavra.

Além das atividades de ortografia, momentos de leitura também foram incluídos nas aulas, apesar de não ser a prioridade das intervenções, consideramos que o momento dedicado à leitura tornaria as aulas mais prazerosas e o hábito de ler foi um grande aliado para superar as dificuldades da estudante com ortografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança aprende em várias circunstâncias, pois o processo de aprendizagem é inerente à vida humana. Desde pequenos aprendemos a nos comunicar, seja através do choro e com passar do tempo por expressões, sinais, fala ou pela escrita. No entanto, nem todas as formas de comunicação acontecem de forma orgânica é necessário uma atenção maior na aprendizagem, como é o caso da escrita.

Apropriar da escrita não é uma tarefa simples, tanto para quem aprende, como para quem ensina, dentro deste sistema há várias normas, então é comum que a criança tenha dificuldade desde compreender o que as letras representam até como elas representam, em específico o caso da estudante que acompanhei durante o Residência Pedagógica.

As dificuldades que a criança tinha na escrita de sílabas complexas é comum, ainda mais em casos em que a aprendizagem inicial é restrita a palavras compostas por estruturas silábicas canônicas. O processo de aprendizagem do sistema de escrita alfabética por si só não é simples e restringi-lo a palavras comum único padrão silábico torna o processo ainda mais difícil. Considerando que a criança a todo momento tem contato com palavras de diversas estruturas e pode conceber a escrita de todas apenas por uma via.

Então, o desenvolvimento e aprendizagem das crianças pedem que as metodologias sejam repensadas e o estudante seja colocado no centro, assim como suas habilidades e dificuldades. Um processo em que as demandas discentes sejam colocadas no centro é o mais justo e próximo que uma professora pode chegar no que se trata de uma educação que garanta condições para o desenvolvimento integral da criança, ainda mais se tratando da aprendizagem um sistema que rege nossa sociedade.

Apesar de ser possível viver sem o domínio da escrita as oportunidades são menores, afinal a escrita não faz parte só da vida escolar, mas é a escola que deve pensar no ensino sistematizado para apropriação da escrita. Infelizmente, vivemos em um país desigual e nem todas as crianças tem oportunidades iguais, um exemplo disso é o cenário da educação durante o período de isolamento social, as crianças não tinham igualdade ao acesso, a permanência e isso extrapolou as competências docentes. A estudante, por exemplo, acompanhava as aulas pelo

celular, através de uma tela pequena e com poucos recursos para interação.

Considerando o cenário, foi necessário refletir como intervir no ensino remoto, ainda mais por se tratar de uma nova modalidade de ensino, tanto para nós, como para a estudante. Para isso, utilizamos o *Google Meet*, além de todos os recursos que cabiam às aulas e estavam ao nosso alcance, sempre buscamos o retorno da estudante em relação a forma como as aulas estavam sendo conduzidas. No início das aulas, as sílabas complexas eram escritas com duas letras ou com todas as letras, mas de forma desordenada, através das intervenções pautadas em reflexões sobre o uso da escrita, no que tange às relações regulares presentes na ortografia da Língua Portuguesa, a estudante conseguiu inferir sobre as regras presentes no uso dos dígrafos NH, LH e no uso do R, mesmo com todas as limitações foi possível obter avanço.

Por fim, cheguei ao seguinte questionamento: Como pensar em um ensino de qualidade sem as condições necessárias para que ele ocorra? Esse não deveria ser um obstáculo para educação, ainda mais se tratando de alfabetização e letramento, pois vivemos em uma sociedade grafocêntrica e superar as dificuldades neste modelo de sociedade não é apenas para fins ortográficos, mas também sociais. Ler e escrever são habilidades, mas também direitos e nenhuma criança ou adulto deveria ser privado desse direito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, A.A. G. et al. **Avaliação Diagnóstica.** Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. BRASIL/MEC. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/instrumentos%20da%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o/Col-Instrumentos-03_AvaliacaoDiagnostica.compressed.pdf> Acesso em 6 de junho de 2022.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** *RAE - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 3, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt> Acesso em 16 de junho de 2022.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. **Retratos da alfabetização na pandemiada covid-19: resultados de uma pesquisa em rede.** 1. ed. São Paulo : Parábola, 2022. cap. 1. p. 27-28

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020. cap. 4. cap. 6.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch (1896 -1934) **A formação social da mente.** COLE, Michael et al (org.). 4. ed. brasileira. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1991. p.58. Disponível em: <<https://egov.ufsc.br/portal/conteudo/forma%C3%A7%C3%A3o-social-da-mente-vygotski-l-s>> Acesso em 16 de junho de 2022.